

12. Comportamento de genótipos de trigo do ensaio estadual de cultivares, na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, quanto à giberela, em 2007

Lima, M. I. P. M.¹; Só e Silva, M.¹; Caierão, E.¹; Scheeren, P. L.¹; Nascimento Junior, A.¹
¹Embrapa Trigo, BR 285, km 294, Caixa Postal 451, CEP 99001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: imac@cnpt.embrapa.br

A giberela ou fusariose, doença fúngica causada, principalmente, por *Gibberella zeae* (*Fusarium graminearum*) afeta espigas de trigo, cujos grãos, quando formados, são chochos, enrugados, de coloração branco-rosado a pardo-clara, de baixo peso e reduzida densidade, perdidos em grande parte na operação de trilha. Precipitação pluvial de, no mínimo, 48 horas consecutivas e temperatura entre 20 e 25 °C são favoráveis à doença a partir do espigamento. O objetivo do trabalho foi registrar a intensidade de ocorrência de giberela, em duas épocas de semeadura (21/junho e 26/julho), em 2007, no Ensaio Estadual de Cultivares de trigo (EEC), na região do Planalto Médio do Rio grande do Sul. O trabalho foi realizado na área experimental da Embrapa Trigo, em Coxilha, RS, em 35 cultivares do EEC, nas parcelas da repetição do ensaio que não receberam tratamento químico para controle de doenças. Registraram-se as datas de espigamento e para a avaliação de giberela, coletaram-se 100 espigas nas linhas externas da parcela nos estádios 11.2 e 11.4 da escala de Feekes & Large, denominadas “espigas verdes” e “espigas secas”, respectivamente. Foram avaliadas a incidência e a severidade da doença em espigas verdes e a porcentagem de grãos com sintomas de giberela (grãos GB) em mil grãos oriundos de espigas secas. Calculou-se o índice de doença (ID) multiplicando-se a incidência pela severidade e dividindo-se o produto por 100. Registrou-se ocorrência de giberela em todas as cultivares em ambas as épocas de semeadura. Na primeira época de semeadura o espigamento ocorreu de 19 a 28/setembro e na segunda de 5 a 21/outubro. Aproximadamente, 66 % das cultivares apresentaram maior ID na primeira época que variou de 0,83 (Abalone) a 34,87 (Supera) e 25,71 % das cultivares apresentaram ID superior a 10. A maioria dos genótipos (71,4%) apresentou maior percentual de grãos GB na primeira época de semeadura. BRS Umbu (2,6 %) e IPR 110 (57,4 %) apresentaram, respectivamente, o menor e maior percentual de grãos GB. Em apenas 5,7 % dos genótipos o percentual de grãos Gb foi abaixo de 10 %, e 71,4 % apresentaram grãos GB acima de 30%. Na segunda época obteve-se o menor ID na cultivar Fundacep 50 (0,60) e o maior em IPR 129 (29,22) e 17,14 % das cultivares apresentaram ID maior que 10. O menor percentual de grãos GB foi registrado em BRS Umbu (2,1 %) e o maior em IPR 129 (59,4 %). Registrou-se em 31,4 % dos genótipos percentual de grãos GB abaixo de 10 % e os genótipos BRS Guabiju (36,5 %), CD 105 (41,0 %), IPR 110 (47,7 %), IPR 118 (59,3 %) e IPR 129 (59,4 %) compõem os 14,3 % dos genótipos que apresentaram acima de 30 % de percentual de grãos GB. A intensidade de ocorrência de giberela variou com a época de semeadura tendo sido obtidos os maiores valores absolutos de ID e de porcentagem de grãos GB, para a maioria dos genótipos, na primeira época de semeadura, em 2007.